

Educação: documento aponta as prioridades

BRASÍLIA — De cada mil crianças que entram para a escola, apenas 200 chegam até a oitava série. E delas, somente 45 conseguem tal façanha ao longo dos oito anos regulamentares, sem repetência. Da população acima de 15 anos, 18,3% são analfabetos. Na tentativa de mudar esse quadro, o ministro da Educação, Murílio Hingel, mais os secretários de Educação de todos os estados brasileiros, assinaram ontem o Compromisso Formal de Educação para Todos, que servirá de base para a elaboração do Plano Decenal de Educação. O plano será apresentado pelo ministro à Unesco, em 3 de junho, em Paris.

A versão final do documento, no entanto, só deverá ser concluída em novembro, para a reu-

nião dos nove países em desenvolvimento mais populosos. De acordo com Hingel, esses países — que representam metade da população mundial — concentram 70% dos problemas educacionais do globo.

O documento define três prioridades básicas: transparência no repasse de recursos para a educação; melhora na infraestrutura das escolas e profissionalização do magistério. As maiores reclamações são referentes à falta de recursos para o setor. De acordo com o Ministério da Educação, o salário-educação, uma das maiores fontes de receita do órgão, tem uma sonegação estimada em 30%. Além disso, o Ministério reclama da demora do INSS — 20 dias em média — para repassar os recursos.